

## ARTIGO - FLUXO CONTÍNUO

# ALÉM DO (CIS)TEMA: A TRANSGENERIDADE E A TEORIA DO CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE NAS DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO MATO GROSSO DO SUL (MS)

Danrvney Christian Monteiro Dos Santos<sup>1</sup> 

Regiani Magalhães De Oliveira Yamazaki<sup>2</sup> 

Victor Hugo de Oliveira Henrique<sup>3</sup> 

DOI: 10.29327/2282886.9.1-15

## Introdução

Essa pesquisa consiste em um recorte da dissertação intitulada “Identidade de gênero e orientação sexual: o Estado da Arte dos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências do Mato Grosso do Sul (MS)” do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat-UFGD), apresentando dissertações e teses contendo a transgeneridade, bem como, também mencionam a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire.

Paulo Freire, patrono da Educação no Brasil, combateu todas as formas de injustiça, discriminação e preconceito sofridos por muitas pessoas no mundo. Construiu uma práxis educativa para que nesse processo compreendêssemos os conhecimentos como caminhos para a humanização. Humanizar o humano é compreender que não fomos, mas estamos sendo, porque o ser humano está em permanente procura de si e do que lhe cerca no mundo. Esse processo de humanização é a busca permanente pelo “ser mais”.

Estamos vivendo num país onde o capitalismo, o machismo e o racismo têm nos oprimido em muitos aspectos da nossa existência, especialmente com as nossas identidades de gênero e orientações sexuais.

Essa situação fica mais explícita na Educação Básica quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não aborda essas temáticas. A ausência na BNCC sobre os saberes científicos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual corroboram para o aumento do

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas (UFGD), mestrandra em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECMat-UFGD), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1570112395544517>. E-mail: [danrvney.christian@gmail.com](mailto:danrvney.christian@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT-UFSC), docente permanente no Mestrado em Educação e Territorialidade (FAIND-UFGD) e no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (FACET-UFGD), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2970948862882232>. E-mail: [regianihibio@gmail.com](mailto:regianihibio@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Ambientais (UNEMAT), professor efetivo da Faculdade de Educação e Ciências Integradas do Sertão de Canindé-FECISC/UECE e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas (PPGPP/UECE), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3439022161736672>. E-mail: [victorhugo.henrique@uece.br](mailto:victorhugo.henrique@uece.br).

preconceito e da violência que sofremos com a invisibilidade desses corpos ao direito à vida, ou seja, do nosso “*ser mais*”.

É papel da escola, através de seu currículo escolar, promover uma educação humanizadora na luta contra todos os tipos de preconceito, violência e exploração humana. Para Freire (2010):

(...) lutar contra a exploração, contra a discriminação, contra a negação de nós mesmos é um imperativo ético. Discriminados porque negros, discriminadas porque mulheres, discriminados porque homossexuais, ou trabalhadores ou brasileiros ou árabes ou judeus, não importa porque discriminados, temos o dever de protestar e de lutar contra a discriminação. A discriminação nos ofende enquanto fere a substantividade de nosso ser (...)(Freire, 2010, p.70).

Paulo Freire lutou contra todas as formas de opressão que impossibilita a busca de nosso “*ser mais*”. E sobre esse aspecto, alegou:

(...) Meu problema contra as pessoas racistas não é com a cor de sua pele, mas com a cor de sua ideologia. Da mesma forma, a minha dificuldade com o machista não é com seu sexo, mas com sua ideologia discriminatória. Repitamos não fazer parte da natureza ou da ontologia do ser humano ser racista ou ser machista; ser progressista ou ser reacionário. Ao contrário, da natureza humana faz parte a vocação para o *ser mais*, que é incompatível com não importa que forma de discriminação (...)(Freire, 2010, p. 68).

Freire menciona o racismo e o machismo, mas por analogia também inserimos a homofobia e a transfobia por compreendermos que também são pertencentes a uma ideologia discriminatória, que por sua vez, nos oprime na busca pelo nosso processo de humanização. Só nos humanizamos na busca do nosso “*Ser mais*”.

E é diante dessa nossa vocação para “*ser mais*” que acreditamos que é possível através da Educação Problematizadora superarmos a situação-limite que permeia a compreensão ingênua sobre as temáticas identidade de gênero e orientação sexual, assim, construindo novos saberes sobre a pluralidade das formas de existirmos e de nos relacionarmos afetivamente. O nosso inédito viável vislumbra uma educação que combata a LGBTQIAP+fobia, mais precisamente, a transfobia.

Deste modo, procuramos nas dissertações e teses, como os(as) pesquisadores(as) têm problematizado as situações-limites sobre esses temas abordados, à luz da Teoria Freireana, para construção de novos saberes e práticas pedagógicas, rumo ao nosso inédito, mas viável, diálogos problematizadores envolvendo identidade de gênero e orientação sexual na educação.

Nessa direção, a curiosidade epistemológica precisa estar presente, tanto nos docentes quanto nos discentes, para que possamos superar velhos preconceitos, e construirmos novos saberes sobre esses temas. Assim, vale ressaltar que não estamos falando de qualquer curiosidade, mas sim, dá epistemológica.

(...) O importante é deixar claro não ser a curiosidade espontânea ou desarmada a que viabiliza a tomada de distância epistemológica do objeto com que dele nos “aproximamos” para conhecê-lo. Isto é tarefa da curiosidade epistemológica. É esta que, superando a curiosidade ingênua, se faz mais metódicamente rigorosa. É esta



rigorosidade metódica na aproximação do objeto que explica a passagem do conhecimento ao nível do *senso comum* para o do conhecimento científico. Não é o conhecimento científico que é rigoroso. A rigorosidade se acha no método de aproximação do objeto. É esta rigorosidade que nos possibilita maior ou menor exatidão no conhecimento produzido ou no *achado* de nossa busca epistemológica (...) (Freire, 2010, p.78).

Por se caracterizar com uma busca epistemológica, para melhor compreensão das temáticas abordadas, é fundamental entender a diferença entre identidade de gênero, sexo e orientação sexual, uma vez que, são conceitos tratados praticamente como sinônimos, mesmo não sendo. Assim, Delamont (1985) pontua que “sexo” fala acerca dos aspectos biológicos que diferenciam os indivíduos em machos e fêmeas. Piscitelli (2009) acrescenta que “sexo” está conectado com a biologia, mais especificamente, com os hormônios, morfologias, genes/cromossomos sexuais e sistema nervoso, entretanto, essa divisão de “sexo biológico” em apenas machos e fêmeas é retrógrada, onde exclui o intersexo, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse grupo representa numericamente cerca de 1,7% da população do mundo (Nações Unidas Brasil, 2020).

Já a orientação sexual diz respeito ao vínculo, através da atração física, sexual, psicológica e/ou amorosa de um indivíduo por outro(s), podendo ser observada até mesmo antes da fase adulta, sendo expressas de diferentes orientações, como por exemplos: a homossexualidade, bissexualidade, transexualidade e heterossexualidade (APA, 2009; Acnur, 2002). Existindo assim orientações sexuais onde os indivíduos se atraem, independentemente da forma de atração, por gêneros iguais, distintos e por mais de um gênero.

Por fim, para entendermos o que é “identidade de gênero”, é necessário conceituar “gênero”, onde pode ser compreendido como os aspectos culturais, sociais e psicológicos, que classificam o indivíduo em homens, mulheres e outras identidades, orientando papéis e expressões de gênero, independentemente do sexo e da orientação sexual (Jesus, 2012).

Ao falar sobre “gênero”, ocorre uma visão de reconhecimento em dois únicos grupos, homens e mulheres, sendo esses os gêneros binários, uma vez que, são vistos como comum na sociedade, já não-bináries são identidades de gênero que destoam dessas duas ditas anteriormente, como as travestis, gênero-fluidos e muitas outras expressões (Dalsotto, 2021; Barbosa *et al*, 2019).

Em suma, identidade de gênero é o gênero com o qual um indivíduo se identifica, podendo ou não convergir com o mesmo gênero que lhe foi atribuído ao nascer, deste modo, quando um indivíduo se identifica e se expressa com o mesmo gênero que lhe foi dado ao nascer, o mesmo é classificado como cisgênero (*cis*) - homens *cis* e mulheres *cis*. Em contrapartida, em casos quando (não) se identificam com o mesmo gênero que lhe foi dado ao nascer, essas pessoas se reconhecem como transgêneros (*trans*) - homens *trans*, mulheres *trans* e *trans* não-bináries (Jesus, 2012).



(...) Identidade de gênero e orientação sexual são dimensões diferentes e que não se confundem. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, lésbicas, gays ou bissexuais, tanto quanto as pessoas cisgênero (...) (Jesus, 2012, p.25).

Segundo Mello et al (2011) dentre os membros da comunidade LGBTQIAP+, a população trans passa por pressões e preconceitos de forma bem mais abrupta ao irem atrás dos seus direitos à saúde e serviços especializados, visto que, acabam sendo vítimas de transfobia até mesmo nos serviços de saúde pública.

Como disse Foucault (1984 e 1985) em cada momento da história mundial, “sexualidade” apresentava seus preceitos, sendo vinculados e ditos pela igreja, Estado e Ciência. Esses preceitos são a base para as alterações dos discursos ideológicos ligados a esse conteúdo, que por sua vez, definiram e classificaram as patologias e normalidades ao falar acerca da sexualidade. Importante destacar que durante os anos 80, a transexualidade foi inserida no Código Internacional de Doenças na classificação de “doenças e distúrbios mentais”, sendo retirada em 2022 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Bento, 2006; Hailer, 2022). Entretanto, essa espera fez com que os indivíduos classificados nesses grupos sofressem as mais variadas formas de violência.

Perry e Dyck (2014) acrescentam que apesar de serem um dos grupos mais violentados da sociedade, com inúmeros casos de assassinatos, ainda assim, a comunidade trans não possui uma proteção legal, elucidando a carência de ajuda que os mesmos sofrem. A invisibilização dessa comunidade, amplifica em sua marginalização, bem como, atinge diretamente em seus direitos, visto que, nem com seus documentos, pessoas trans não conseguem ser reconhecidas oficialmente, socialmente e muito menos juridicamente (Piovesan; Silva, 2015).

Podendo ser melhor entendido pela pesquisa feita pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), no qual relataram que em 2022 ocorreram 131 assassinatos de pessoas trans no Brasil e em todos os casos foram avistados vestígios de crueldade, assim, em seu relatório final, classificou o Brasil como o País que mais mata pessoas trans no mundo pelo 14º ano consecutivo (ANTRA, 2022).

Vale ressaltar que mesmo deixando de ser classificadas como “doenças e distúrbios mentais” em 2022 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a transgeneridade ainda é tratada como tal, não estando presentes nas escolas, na política, nas universidades e em outras esferas da sociedade, expressos nos múltiplos casos de transfobia existentes neles (Bento, 2006; Hailer, 2022).

Outra situação que evidencia a invisibilização sofrida pela comunidade trans na área da educação ocorre com o uso de dicionários e glossários, que por muitas vezes, são utilizadas como ferramentas educativas, uma vez que, trazem o significado das palavras e levam os leitores para as realidades simbólicas dos termos, ao investigar a participação da comunidade trans nesse material, percebe-se que “transgeneridade” e “transgênero” nem estão presentes, o que poderia ser um cenário de perpetuação de conceitos por meio humanizador, acaba se tornando em mais um caso de invisibilização (Nery; Gaspodini, 2015).



Compreendemos que conceitos envolvendo a identidade de gênero e a orientação sexual são abordagens interdisciplinares, históricas e políticas, porque o patriarcado usou a ciência, no caso, as ciências biológicas, para dicotomizar a sexualidade humana. Corroborando assim, na construção de conteúdos e práticas pedagógicas desumanizadoras contra outras formas de existir no mundo. Paulo Freire faz uma colocação sobre a biologia muito pertinente quanto sua função na educação;

(...) se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo apenas ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política. Como se a vida, a pura vida, pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos "Jardins" de São Paulo. Se sou professor de biologia, obviamente, devo ensinar biologia, mas, ao fazê-lo, não posso seccioná-la daquela trama (...) (Freire, 2018, p. 109).

Através dessa colocação de Freire, compreendemos que não cabe uma visão exclusivamente biologicista sobre nossos corpos. Uma leitura sobre a identidade de gênero e orientação sexual precisa envolver aspectos históricos, sociais, culturais e políticos.

### **1.“Ser menos” - uma história que nos desumaniza**

Em 9 de julho de 2010, ocorreu em Cuba o I Colóquio Internacional sobre a Transexualidade, nomeado “*Tran-identidades, gênero e cultura*”, no qual foram debatidas as políticas públicas de saúde e os processos de inclusão da comunidade trans. Entretanto, esse evento foi marcado pela despatologização da transexualidade, ou seja, deixando de considerar doença essa condição nos manuais psiquiátricos. Importante destacar que em fevereiro deste mesmo ano o Ministério da Saúde Francês retirou o “Transexualismo” da lista de doenças mentais, bem como, em 2012 com apoio dos Conselhos Federais e Regionais de Psicologia, a campanha internacional “*Stop Trans Pathologization*” tinha como intuito a remoção das identidades trans das demais listas de patologias mentais, sendo aplicadas nos anos seguintes (Ceccarelli, 2017).

No dia 28/01/2013, o nome social começou a ser implementado no Cartão Nacional de Saúde, deixando de considerar unicamente os nomes de batismo, sendo essa uma das maiores conquistas para essa comunidade, o reconhecimento de suas identidades (Ceccarelli, 2017). Entretanto, a realidade dessa comunidade em si é outra, mesmo contendo documentos e leis específicas para os defender, como em 2019, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) criminalizou a transfobia, equiparando-a nos crimes raciais, por meio da Lei do Racismo (7.716/1989) (Supremo Tribunal Federal (STF), 2023).

Sabendo que na atualidade a comunidade trans, bem como os demais membros da comunidade LGBTQIPA+, ainda sofrem de ataques violentos diariamente, que em muitos casos resultam em óbitos, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) publicou em seu relatório final, que em 2022 houveram 131 assassinatos de pessoas trans em território nacional, além de que outras 20 cometem suicídio, fazendo com que o ANTRA classificasse o Brasil, pelo



décimo quarto ano consecutivo, como o país que mais mata pessoas trans no mundo (Antra, 2022).

Um dos casos mais conhecidos, foi o assassinato brutal da travesti Dandara Kataryne de 42 anos, em 15/02/2017, no qual foi filmada sendo espancada com pedras, golpes de murros e chutes em seu rosto e corpo, objetos cortantes, sendo executada a tiros no final, neste crime hediondo participaram 12 pessoas de idades distintas, contendo até a participação de menores de idade. Vale ressaltar que apenas em 2021, o último criminoso foi condenado por esse homicídio triplamente qualificado (Sampaio; Freitas, 2021). Entretanto, em julho de 2024, o Projeto de Lei denominado “Lei Dandara” que classifica como hediondos os crimes sofridos pela comunidade LGBTQIAP+, alterando o art. 121 do Decreto-Lei de nº 2.848 de 07/12/1940, foi aprovado na Comissão de Direitos Humanos, avançando na Câmara dos Deputados. Com as discussões seguindo para a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, caso seja aprovado novamente, os crimes contra os membros da comunidade LGBTQIAP+ motivados por LGBTfobia serão enquadrados como hediondos em todo o Brasil (Lima, 2024).

Diante disso, levando em consideração que as instituições de ensino, mais especificamente os programas de mestrado e doutorado, precisam ajudar na construção de um discurso antipreconceito, debatendo e derrubando práticas segregativas envolvendo as identidades de gênero ou orientações sexuais dos alunos.

Santos, Lima e Yamazaki (2024) realizaram uma pesquisa de como a temática sexualidade e identidade de gênero foram abordados no 14º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, e as autoras apontam que nesse evento foram apresentados 1.046 trabalhos, com 30 deles acerca desses temas, deste modo, sendo considerado baixa a participação. É importante que os(as) pesquisadores(as) possam utilizar o ENPEC como uma ferramenta para dar voz, alertando sobre essa problemática, bem como, denunciando essa violência, o processo de desumanização e o impedimento do nosso “ser mais”.

(...) Diante disso, a presença de identidade de gênero e sexualidade na 14º edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) aproxima os participantes com a realidade global, discriminações e preconceitos expressos através de casos de feminicídio, homofobia, transfobia, LGBTQIAP+fobia, entre outros (...) (Santos, Lima e Yamazaki, 2024, p.44).

Para Paulo Freire (2019) precisamos combater todas as formas de violência, uma vez que, a violência “fere a ontológica e histórica vocação dos homens – a de ser *mais*” (Freire, 2019, p.47). Assim, entendemos a necessidade da participação da comunidade trans e da transfobia nas escolas e nas universidades, pois, as mesmas ajudam na construção da identidade pessoal dos alunos, deixando-os livres para serem quem são, como também, transmitindo conhecimentos contra preconceitos. Convergindo com as ideias de Paulo Freire (2019) defendendo uma pedagogia humanista que protege todas as existências e superando preceitos antigos, que por diversas vezes, ataca abruptamente os corpos considerados diferentes na sociedade, diante



disso, a presente pesquisa se justifica, visto que pretende entender o que futuros profissionais da educação falam sobre a comunidade trans e a transfobia.

Diante desse contexto histórico, social, cultural que nos propusemos a investigar como as instituições, que são centros de produção de conhecimento, tem trabalhado para produção de novos saberes voltados à transgêneridade. Assim, a pergunta de pesquisa foi: As dissertações e teses produzidas nos programas de mestrado e doutorado em Educação e Ensino de Ciências das Universidade Públicas de Mato Grosso do Sul têm abordado a temática da transgêneridade em diálogo com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire?

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é identificar quantas e quais são as dissertações e teses foram produzidas nas instituições UFMS, UFGD e UEMS, abordando a temática da transgêneridade com algum nível de diálogo com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire.

## **2.Caminho metodológico**

Essa pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2024 no estado de Mato Grosso do Sul, caracterizada por apresentar uma vertente qualitativa, uma vez que, a representação numérica não é levada em consideração, mas, sim, o entendimento de um grupo social, organização, entre outros (Gerhardt; Silveira, 2009).

Expresso por meio do Estado da Arte, reconhecida por ser um método investigativo acerca de uma temática a ser averiguada (Ferreira, 2002), que neste caso, o objeto analisado foram teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul, sendo elas: a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), buscando a participação da transgêneridade e da comunidade trans nessas pesquisas.

Deste modo, como visto no Quadro 1, investigaram-se 14 programas de pós-graduação:

**Quadro 1- Cursos de Pós-graduação da área da Educação e Ensino de Ciências averiguados.**

Nº	Programas de pós-graduação	Nível	Instituição	Campus	Linhas de Pesquisa	Conceito Capes
1	Educação	Doutorado	UFMS	Campo Grande (CG)	Educação, Cultura, Sociedade; História, Políticas, Educação; Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças.	4



## 8 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE

2	Educação Matemática	Doutorado	UFMS	Campo Grande (CG)	Ensino e aprendizagem da matemática; Formação de professores e currículo; História, Filosofia e Educação Matemática; Tecnologia e Educação Matemática.	5
3	Ensino de Ciências	Doutorado	UFMS	Campo Grande (CG)	Educação Ambiental; A construção do conhecimento em Ciências; Formação do professor de ciências.	4
4	Educação	Mestrado	UFMS	Campo Grande (CG)	Educação, Cultura, Sociedade; História, Políticas, Educação; Processos Formativos, Práticas Educativas, Diferenças.	4
5	Educação	Mestrado	UFMS	Corumbá	Gênero e sexualidades, cultura, educação e saúde; Políticas, práticas educacionais e exclusão/inclusão social; Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares.	4
6	Educação	Mestrado	UFMS	Três Lagoas	Educação, Infâncias e diversidades; Formação de Professores e Políticas Públicas.	3
7	Educação Matemática	Mestrado	UFMS	Campo Grande (CG)	Ensino e aprendizagem da matemática; Formação de professores e currículo; História, Filosofia e Educação Matemática; Tecnologia e Educação Matemática.	5



## 9 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE

8	Ensino de Ciências	Mestrado	UFMS	Campo Grande (CG)	Educação Ambiental; A construção do conhecimento em Ciências; Formação do professor de ciências.	4
9	Educação	Mestrado	UFGD	Dourados	História da Educação, Memória e Sociedade; Políticas e Gestão da Educação; Educação e diversidade; Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas.	5
10	Educação	Doutorado	UFGD	Dourados	História da Educação, Memória e Sociedade; Políticas e Gestão da Educação; Educação e diversidade; Educação, Formação de Professores e Práticas Educativas.	5
11	Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	UFGD	Dourados	Formação de professores em Ciências e Matemática; Ensino e Aprendizagem das Ciências e Matemática.	A - 3
12	Educação	Mestrado	UEMS	Paranaíba	Curriculum, Formação de Professores e Diversidades; Curriculum, formação docente e diversidade; História, Sociedade e Educação; Linguagem, Educação e Cultura.	3
13	Educação	Mestrado Profissional	UEMS	Campo Grande	Formação de Professores e Diversidade; Organização do Trabalho Didático.	4



14	Educação Científica e Matemática	Mestrado Profissional	UEMS	Dourados	Divulgação Científica e Ensino de Ciências; Epistemologia e Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Educação Matemática; Ensino de Ciências.	4
----	----------------------------------	-----------------------	------	----------	--	---

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Esse levantamento ocorreu em 6 etapas:

#### **Etapa 1 - Entrada nos Portais**

Abertura dos portais respectivos das universidades selecionadas: Portal UFGD<sup>4</sup>, Portais da UEMS<sup>5</sup> e Portal da UFMS<sup>6</sup>, clicando nas abas “Dissertações/Teses Defendidas” ou “Produções” no menu desses cursos;

#### **Etapa 2 - Contagem**

Somatório de todas as dissertações ou teses defendidas para curso analisado, neste caso, iniciando desde a criação do programa averiguado, com as suas primeiras defesas, e seguindo até acrescentar os trabalhos defendidos mais recentemente;

#### **Etapa 3 - Identificação das temáticas buscadas**

Identificação das dissertações e teses que contenham a transgêneridade ou a comunidade trans como objeto de estudo nessas pesquisas, com auxílio de descritores como: “Trans”, “Travesti”, “LGBT”, “Sexualidade” e “Preconceito”. Esses descritores foram escolhidos de forma que atingissem uma maior quantidade de trabalhos envolvendo os temas.

#### **Etapa 4 - Leitura do material encontrado**

Nessa etapa, as pesquisas que registram algum descritor foram separadas e tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave lidas, para validar o trabalho, assim, sendo a etapa mais crucial desta pesquisa, pois, o descarte de material não-utilizado ocorre na mesma. Importante ressaltar que em um mesmo trabalho podem ser encontrados mais de um descritor, por exemplo, no título fictício: “travesti e transexuais em espaços escolares”, os descritores “travesti” e “trans” seriam registrados, o mesmo ocorre em situações onde em uma mesma pesquisa, um descritor seja identificado no título e outro(s) nas palavras-chave. Diante disso, a quantidade de descritores pode ser maior ao número de trabalhos encontrados;

#### **Etapa 5: Desenvolvimento do Quadro 2**

O Quadro 2, evidencia a quantidade de defesas em cada programa investigado; os títulos das pesquisas que abordam as temáticas buscadas com auxílio dos descritores, a data de cada defesa encontrada e a participação da epistemologia Freiriana nessas pesquisas, expressa em “Ausente” e “Presente”.

Para finalizar o percurso metodológico, é essencial compreender quatro (4) condições:

<sup>4</sup> Portal: <https://www.ufgd.edu.br/portal/cursos-pos-graduacao/index>

<sup>5</sup> Portal geral da pós-graduação: <https://posgraduacao.uems.br/>; Portal com lista de cursos: <https://www.uems.br/ppg>

<sup>6</sup> Portal: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/cursos/buscar>



1. As atualizações das plataformas/portais são de responsabilidade da direção/coordenação das mesmas;
2. A escolha em pesquisas produzidas em Programas de pós-graduação das Universidades públicas se dá pelo fato dessas instituições possuírem uma missão que compreende formar pessoas capacitadas para alavancar todo o Brasil. Além disso, as universidades públicas, têm uma responsabilidade única de produzir conhecimentos e fazer com que esses conhecimentos tragam benefício social, intelectual e econômico para a sociedade brasileira (Chauí, 2001). Nesse sentido, as universidades assumem compromissos com questões fundamentais postas pela sociedade e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, assim, por terem têm caráter laico, as universidades públicas devem ser utilizadas como ferramentas para a pavimentação dos direitos humanos, combatendo qualquer tipo de discriminação, como o machismo, racismo, homofobia e a transfobia;
3. Na criação do Quadro 2, quando um determinado programa não apresentar pesquisas que abordem os conteúdos investigados, um “—” empregado para representar o número zero (0), o mesmo acontece em situações de uma não-atualização de um curso e nos conceitos Freireanos, quando a participação da epistemologia de freire for ausente;
4. O levantamento ocorreu até o dia 05/06/2024, assim, atingindo defesas desde a criação do programa até a atualidade, trabalhos defendidos depois dessa data não participaram desse trabalho.

**Etapa 6: Desenvolvimento do Quadro 3 (Análise dos dados)**

Para a análise dos dados, os trabalhos encontrados na etapa 5 foram analisados para identificarmos algum nível de interlocução com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire. O resultado foi descrito no Quadro 3, que contém os títulos das pesquisas encontradas, bem como, as obras Freireanas presentes nelas.

**3.Resultado e Discussão**

Através do Estado da Arte identificamos 2.320 pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências nas Universidades públicas do Mato Grosso do Sul, com 381 teses e 1939 dissertações.

De acordo com os dados da pesquisa, percebemos que a UFMS apresentou maior quantidade de dissertações e teses produzidas com 1.351. A UEMS em segundo lugar com 529 defesas e a UFGD com 440. Abaixo, apresentamos o Quadro 2, contendo a distribuição desses dados nos programas averiguados.

**Quadro 2 – A presença da comunidade trans e da transgeneridez nos Programas de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do MS.**



## 12 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE

<b>Programa de pós-graduação investigado</b>	<b>Quantidade de pesquisas defendidas</b>	<b>Títulos das pesquisas encontradas que abordam as temáticas</b>	<b>Data das defesas</b>	<b>Participação da Epistemologia Freireana</b>
Doutorado em Educação (UFMS), Campus Campo Grande	181	1 - "Acesso de Transexuais e Travestis à Educação Superior".	1 - 2023.	1 - Ausente.
Doutorado em Educação Matemática (UFMS), Campus Campo Grande	46	-	-	-
Doutorado em Ensino de Ciências (UFMS), Campus Campo Grande	45	1 - "Formação Inicial Docente em Educação para Sexualidade nos Cursos de Ciências Biológicas no Mato Grosso do Sul".	1 - 2021.	1 - Presente
Mestrado em Educação (UFMS), Campus Campo Grande	457	1 - "Sobre a educação aquenada: uma análise da relação entre a identidade sexual travesti e o processo de educação formal".	1 - 2011	1 - Ausente
Mestrado em Educação (UFMS), Campus Corumbá	188	1 - "As trajetórias de "jovens trans" na fronteira Brasil/Bolívia: (in)visibilidade nas escolas públicas de Corumbá (MS)"; 2 - "A escola ignora essas questões!" O silêncio em relação à diversidade sexual e de gênero e as discriminações contra a população LGBT em âmbito escolar".	1- 2018; 2 - 2020.	1 - Ausente; 2 - Ausente.



## **13 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE**

Mestrado em Educação (UFMS), Campus Três Lagoas	66	1 - "A biografia de uma professora transexual em Brasilândia/MS: diálogos formativos e percursos sobre a diversidade sexual".	1- 2021.	1 - Ausente
Mestrado em Educação Matemática (UFMS), Campus Campo Grande	200	-	-	-
Mestrado em Ensino de Ciências (UFMS), Campus Campo Grande	168	-	-	-
Doutorado em Educação (UFGD)	109	-	-	-
Mestrado em Educação (UFGD)	311	-	-	-
Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (UFGD)	20	-	-	-



## **14 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE**

Mestrado em Educação (UEMS), Campus Paranaíba	229	<p>1 - "Gênero, diversidade sexual e educação: considerações de professores da educação básica no município de Paranaíba - MS";</p> <p>2 - "Memórias de Professoras Transexuais no Leste de Mato Grosso do Sul";</p> <p>3 - "Desconstrução de discursos discriminatórios sobre a diversidade de expressão da sexualidade e da identidade de gênero expressos entre alunos e alunas do ensino médio";</p> <p>4 - "Travestis e Transsexuais no Mercado do Sexo em Três Lagoas/MS";</p> <p>5 - "É Menino Homem ou Menina Mulher?": Abordagens de Gênero e Sexualidade na Educação do/no Campo";</p> <p>6 - "Práticas de Gestão Escolar e o Uso do Nome Social como um Direito Fundamental em Escolas Públicas da Rede Estadual de Uma Região Paulista".</p>	1 - 2013; 2 - 2015; 3 - 2015; 4 - 2019; 5 - 2020; 6 - 2023.	1 - Ausente; 2 - Ausente; 3 - Presente; 4 - Ausente; 5 - Ausente; 6 - Presente.
---	-----	--	--	--



## 15 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE

Mestrado Profissional em Educação (UEMS), Campus Campo Grande	207	1 - "Vozes de Estudantes do Ensino Médio Sobre a LGBTfobia em uma Escola Estadual em Campo Grande, MS"; 2 - "Vozes de Estudantes e Docentes sobre Sexualidade e Homofobia na Escola: Construção de um Espaço de Reflexão Sobre Sexualidades Não-Heteronormativas"; 3 - "As Diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós"; 4 - "Identidade Sexual e de Gênero no Espaço Escolar: Narrativas de Professores/es LGBT+, Campo Grande - MS".	1 - 2019; 2 - 2019; 3 - 2020; 4 - 2024.	1 - Presente; 2 - Ausente; 3 - Presente; 4 - Ausente.
Mestrado Profissional em Educação Científica (UEMS), Campus Dourados	93	—	—	—
Total	2.320	16	—	Presentes (5) Ausentes (11)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em relação a inserção da comunidade trans nas pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação em Educação e no Ensino de Ciências, e como visto no Quadro 2, de 2.320 trabalhos, 16 (dezesseis) abordam a transgêneridade, totalizando 0,69%. Essa informação é algo preocupante porque casos de homofobia e transfobia sempre foram uma realidade desumanizadora no espaço escolar. Ver o tema sendo abordado de maneira tão tímida nos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências é preocupante, porque precisamos de pesquisas que apresentem propostas curriculares, didático-pedagógicas,



formação permanente de professores que possam atuar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes sobre as temáticas relacionadas às identidades de gênero e orientações sexuais.

A ausência dessas temáticas na área da Educação e no Ensino de Ciências contribuem para o aumento da marginalização, discriminação, violência física e psicológica de pessoas que não correspondem aos padrões binários, cisgênero e heteronormativo impostos pela sociedade do patriarcado.

Desses 16 trabalhos registrados, 10 são encontrados nos programas de pós-graduação da UEMS, isso acontece devido esses cursos serem dispostos de linhas de pesquisas que abrem margem para tais discussões, no qual, o Mestrado em Educação (UEMS), Campus Paranaíba apresenta as linhas de pesquisa “Currículo, Formação de Professores e Diversidades” e “Currículo, formação docente e diversidade” com 6 pesquisas registradas, sendo esse o curso com mais trabalhos defendidos envolvendo a temática buscada, bem como, Mestrado Profissional em Educação (UEMS), Campus Campo Grande com a linha “Formação de Professores e Diversidade” com 4 defesas. Diferentemente acontece com a UFGD, que dos 3 cursos averiguados nenhum deles possuem dissertações ou teses que tratem dos conteúdos investigados.

Em relação a UFMS, como visto no Quadro 2, em seus 8 programas, registraram-se 6 (seis) trabalhos: 1 (um) no Doutorado em Educação (UFMS), 1 (um) no Doutorado em Ensino de Ciências (UFMS), 1 (um) no Mestrado em Educação (UFMS) - Campus Campo Grande, 2 (dois) no Mestrado em Educação (UFMS) - Campus Corumbá, 1 (um) Mestrado em Educação (UFMS) - Campus Três Lagoas, nos demais cursos desta universidade nenhum trabalho foi defendido com esses temas. Um ponto a ser destacado, é que dos 14 cursos buscados, metade deles, 7 (sete), não contém nenhuma pesquisa defendida acerca da temática.

Trabalhos que aplicam Estado da Arte ou outros tipos de levantamentos bibliográficos auxiliam na compreensão de como uma determinada temática está sendo discutida na contemporaneidade. No caso da temática – transgeneridade – percebemos que há um desafio para que mais pesquisadores venham a se debruçar sobre o tema, para desenvolvimento de um número maior de dissertações e teses.

Essa representatividade baixa pode afetar e reduzir diretamente no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas, bem como, na construção e ampliação de espaços que debatam esses conteúdos, que são essenciais para a sociedade. Precisamos que as instituições de Ensino Superior construam novos conhecimentos para que possamos assim, combater o racismo, a homofobia, o machismo, o feminicídio e em destaque a transfobia (Mokwa, 2014).

O uso de descritores foi fundamental no desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que, auxiliaram no levantamento desses trabalhos, no qual o descritor “Sex” foi registrado 16 vezes, ou seja, presente em todas as pesquisas encontradas, sendo esse o descritor com mais identificações, seguido de “Trans”, “Travesti”, “Preconceito” e “LGBT”, com respectivamente 10, 6, 6 e 4 defesas envolvendo os temas.



Em relação à presença da Teoria do Conhecimento de Paulo Freire nas pesquisas apresentadas no Quadro 2, apontamos que, dos 16 trabalhos, 5 (cinco) apresentam algum nível de interlocução com Freire.

No quadro abaixo apresentamos uma análise dos fragmentos relacionados à Teoria do Conhecimento de Paulo Freire.

**Quadro 3 - Participação de Paulo Freire nas pesquisas envolvendo transgêneridade.**

N	Títulos das pesquisas envolvendo transgêneridade	Obras freireanas mencionadas
1	"Formação Inicial Docente em Educação para Sexualidade nos Cursos de Ciências Biológicas no Mato Grosso do Sul"	Mencionou a obra Pedagogia do Oprimido, como uma das primeiras para uma Educação Crítica. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
2	"Desconstrução de discursos discriminatórios sobre a diversidade de expressão da sexualidade e da identidade de gênero expressos entre alunos e alunas do ensino médio"	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3	"Práticas de Gestão Escolar e o Uso do Nome Social como um Direito Fundamental em Escolas Públicas da Rede Estadual de Uma Região Paulista"	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4	"Vozes de Estudantes do Ensino Médio Sobre a LGBTfobia em uma Escola Estadual em Campo Grande, MS"	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5	"As Diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós"	FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O primeiro texto é a tese "Formação inicial docente em educação para a Sexualidade nos cursos de Ciências Biológicas de Mato Grosso do Sul", nessa pesquisa o objetivo foi investigar a sexualidade dos/nos currículos da formação inicial docente em ciências biológicas no Mato Grosso do Sul, com o foco voltado a descrição e análise de como e se sexualidade é abordada nos currículos da formação inicial docente em ciências biológicas nas Universidades públicas no Mato



Grosso do Sul. Nessa direção, Paulo Freire tem sua obra – Pedagogia do Oprimido – mencionada como intelectual da educação crítica.

O segundo texto foi a dissertação “Desconstrução de discurso discriminatórios sobre a diversidade de expressão da sexualidade e da identidade de gênero expressos entre alunos alunas do ensino médio”. A Pedagogia da Autonomia é mencionada para enfatizar a atuação docente, como mecanismo à frente das situações, evitando a neutralidade e incentivando a participação ativa na relação professor/aluno, reforçando o posicionamento politizado dos professores.

A dissertação “Práticas de Gestão Escolar e o uso do Nome Social como um Direito Fundamental em Escolas Públicas da Rede Estadual de uma Região Paulista”, a terceira mencionada, ressalta que a educação é uma forma de intervenção no mundo e que a maneira em que ensinamos um conteúdo poderá reforçar o pensamento de uma classe dominante ou desmascarar o seu papel desumanizador, visto que, os conteúdos não são neutros.

A quarta dissertação “Sobre a LGBTfobia em uma Escola Estadual de Campo Grande, MS” contém a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire para defender que somos sujeitos no gerúndio, ou seja, estamos sempre em construção. Somos sujeitos afetivos, históricos e culturais. E que precisamos combater todas as formas que violentam nossa existência.

E a última dissertação “As diferenças (Des)Encontradas na Sala de Aula: as Artes Cênicas Emancipando o eu, o/a Outro/a e o Nós”, foi a pesquisa que mais se debruçou nas obras de Paulo Freire para fundamentar a pesquisa. Nessa dissertação a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire apontou para a importância da práxis docente. Que a educação precisa possibilitar que nossos estudantes possam fazer leituras de mundo numa perspectiva crítica e transformadora. Na pesquisa, o conceito de *dialogicidade* emergiu como uma estratégia metodológica para construção de uma consciência crítica/política sobre tudo que fere nossa existência no mundo.

Como podemos observar no quadro 3, o livro mais mencionado nas pesquisas foi a Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa, seguido da Pedagogia do Oprimido.

### **Considerações Finais**

É certo que foram alguns avanços jurídicos, nome social nos documentos de identificação e a representatividade na política nacional com as deputadas federais Erika Hilton e Duda Salabert. Mas ainda temos no campo da saúde, da educação, da segurança pública, entre outros, desafios substanciais a serem atingidos.

A educação básica é um dos nossos maiores desafios, pois é nesse espaço que deveria acontecer o acolhimento e o respeito aos corpos transgêneros, e não a violência física e simbólica de crianças e adolescentes trans.

Diante desse contexto procuramos investigar se as universidades públicas do estado de Mato Grosso do Sul têm produzido conhecimento sobre essa temática em seus programas de mestrado e doutorado na Educação e no Ensino de Ciências, e se essa pesquisa dialogava em algum nível com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire.



Os dados apresentados apontam que 381 teses e 1939 dissertações identificadas, apenas 16 abordam a temática da transgenerideade, sendo 14 dissertações e 2 (duas) teses. As duas teses foram produzidas na UFMS em programas diferentes, uma no programa de pós-graduação em Educação e a outra em Ensino de Ciências. Já a UEMS tem se destacado com a produção de 10 (dez) dissertações nos programas de mestrado em Educação, seguida da UFMS, com 4 (quatro) dissertações.

Os programas de mestrado e doutorado em Educação Matemática da UFMS, do Ensino de Ciências e Matemática da UFGD, de Educação da UFGD e de Educação Científica da UEMS não desenvolveram nenhuma pesquisa sobre a transgenerideade.

Das 16 pesquisas desenvolvidas sobre a temática, 5 (cinco) trazem Paulo Freire em seu texto, mas apenas duas mencionam a dimensão da obra de Paulo Freire para se combater o preconceito e a discriminação de pessoas trans.

Compreendemos que a quantidade reduzida de dissertações e teses sobre o tema, produzidas nas universidades públicas, colabora para o crescimento da intolerância, violência, invisibilidade, sofrimento e adoecimento psíquico de pessoas trans e de suas lutas na sociedade.

Defendemos a urgência da criação de linhas e de grupos de pesquisa nos programas de mestrado e doutorado em Educação e no Ensino de Ciências que acolham a temática da transgenerideade, uma vez que, precisamos produzir e veicular saberes que são produzidos sobre a complexidade da sexualidade humana, para que possamos assim desenvolver uma formação permanente de professores, de currículo, de elaboração de materiais e práticas pedagógicas que possibilitem a problematização do preconceito e da discriminação de pessoas trans, podendo vislumbrar o inédito viável que são processos educacionais humanizadores que fortaleçam o “ser mais” das pessoas trans.

### **Agradecimentos**

Os agradecimentos pelo desenvolvimento dessa pesquisa vão para o Carrefour pelo fomento da bolsa de pesquisa e permanência.

### **Referências**

ACNUR. **Diretrizes sobre Proteção Internacional n. 01.** Perseguição baseada no Gênero, no contexto do Artigo 1A(2) da Convenção de 1951 e/ou Protocolo de 1967 relativos ao Estatuto dos Refugiados. 2002a. Disponível em: <http://www.acnur.org/fileadmin/Documents/BDL/2014/9738.pdf?view=1>. Acesso em 25/09/2023.

ANTRA, Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis pelo 14º ano seguido**, 2022. Disponível em: [Notícias – Associação Nacional de Travestis e Transexuais \(antrabrasil.org\)](#). Acesso em 11/06/2023.



ANTRA, Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Antra lança nota técnica sobre o uso do banheiro por pessoas trans**, 2023. Disponível em: <https://antrabrasil.org/noticias/>. Acesso em 25/09/2023.

APA. **Report of the Task Force of the American Psychological Association on Gender Identity and Gender Variance** Washington, 2009: APA, Disponível em: <https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/policy/gender-identity-report.pdf>. Acesso em 25/10/2023.

BARBOSA, Ana Karla da Silva et al. **Gênero Fluído: a autopercepção da construção de identidade de gênero fluido nos padrões normativos**. Psicologia-PT, 2019.

BENTO, Berenice. **A Reinvenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Transexualidades**. 3 ed - São Paulo: Pearson Clinical Brasil, Pág 1-179, 2017.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

DALSOTTO, Ana Carolina de Oliveira. **"A não garantia dos direitos fundamentais de pessoas transgênero e não-binários pelo estado."** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3188>.

DELAMONT, Sara. **Os papéis sexuais e a escola**. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26357153\\_As\\_pesquisas\\_denominadas\\_estado\\_da\\_art\\_e](https://www.researchgate.net/publication/26357153_As_pesquisas_denominadas_estado_da_art_e).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p. Disponível em: [Pedagogia da Autonomia \(apeoesp.org.br\)](https://www.apeoesp.org.br/).

FREIRE, Paulo. **À Sombra desta Mangueira**. Edição 9, editora Olho dágua, São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**/Paulo Freire; prefácio de Leonardo Boff; notas de Ana Maria Araújo Freire. - 24 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1985a.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, pág. 31-32, 2009.

HAILER, Marcelo. **FÓRUM: OMS retira transexualidade da lista de doenças e distúrbios mentais**, 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/lgbt/2022/1/4/transexualidade-deixa-de-ser-considerada-doenca-com-publicao-do-cid-11-108322.html>. Acesso em 03/06/2024.



JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos.** 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: [s. n.], 2012. Disponível em: [\(PDF\) Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/227411333/Orientações_sobre_Identidade_de_Gênero_Conceitos_e_Termos). Acesso em 04/06/2024.

LIMA, Yuri. Opinião CE. **Lei Dandara, que torna LGBTcido crime hediondo, avança na Câmara dos Deputados.** 04 de Julho de 2024. Disponível em: <https://www.opiniaoce.com.br/lei-dandara-que-torna-lgbtcido-crime-hediondo-avanca-na-camara-dos-deputados/>. Acesso em 07 de julho de 2024.

MELLO, Luiz. et al. **Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade.** Sex Salud Soc. 2011; (9):7-28.

MOKWA, Valéria Marta Nonato Fernandes. **Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual: estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista.** 2014. 275 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: [Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual: estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista \(unesp.br\)](https://www.unesp.br/teses-e-dissertacoes/estudo-analitico-descritivo-de-teses-e-dissertacoes-produzidas-na-universidade-estadual-paulista).

Nações Unidas Brasil. **Dia da Visibilidade Intersexo: enfrentar preconceito, discriminação e falta de informação.** 26 outubro 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/97415-dia-da-visibilidade-intersexo-enfrentar-preconceito-discrimina%C3%A7%C3%A3o-e-falta-de-informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 26/09/2024.

PERRY, Barbara; DYCK, D.Ryan. **"I Don't Know Where it is Safe": Trans Women's Experience of Violence.** Critical Criminology, Columbus, v. 22, n. 1, p. 49-63, 2014.

PIOVESAN, Flávia; SILVA, Sandro Gorski. **Diversidade Sexual e o Contexto Global: Desafios à Plena Implementação dos Direitos Humanos LGBTI.** Quaestio Iuris, Rio de Janeiro, v. 08, n. 4, p. 2613-2650, 2015.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero: a história de um conceito.** In: Almeida, H. B. & Szwako, J. (Org.). Diferenças, igualdade. (pp.116-150). Campinas: Berlendis, 2009.

SAMPAIO, Isayane; FREITAS, Cadu. G1 CEARÁ: **Último acusado do assassinato da travesti Dandara dos Santos é condenado por homicídio triplamente qualificado**, em Fortaleza, 2021, Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/11/17/ultimo-acusado-do-assassinato-da-travesti-dandara-dos-santos-e-condenado-por-homicidio-triplamente-qualificado-em-fortaleza.ghtml>. Acesso em 25/09/2023.

SANTOS, Danrvney Christian Monteiro dos; LIMA, Mateus Vinicius Teles; YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira. A atuação das temáticas de identidade de gênero e sexualidade na 14ª edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) Domingues, Jonathan Machado (organizador). **Uma odisseia de pesquisa sobre gênero e sexualidade sob o prisma de Judith Butler** - 1ª ed. - São Paulo: Editora Akademy, 2024.

Supremo Tribunal Federal (STF). **STF equipara ofensas contra pessoas LGBTQIAPN+ a crime de injúria racial,** 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=512663&ori=1>. Acesso em 06/07/2024.



**ALÉM DO (CIS)TEMA: A TRANSGENERIDADE E A TEORIA DO CONHECIMENTO DE PAULO FREIRE  
NAS DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS DAS UNIVERSIDADES  
PÚBLICAS DO MATO GROSSO DO SUL (MS)**

**Resumo:** A comunidade LGBTQIAPN+ sofre violência e invisibilização em diversas instâncias da sociedade, principalmente os membros que se enquadram dentro da transgeneridade, mais conhecidos como transgêneros. Nesta pesquisa, buscamos mapear e identificar como a temática transgeneridade tem sido abordada nos programas de pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências. O método utilizado foi o Estado da Arte, um levantamento acerca de uma temática a ser investigada. Diante disso, procuramos responder a seguinte questão: As dissertações e teses produzidas nos programas de mestrado e doutorado em Educação e Ensino de Ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul têm abordado a temática da transgeneridade em diálogo com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire? Os dados apontam que das 2.320 pesquisas defendidas, apenas 16 abordam a transgeneridade. Destas, 5 se articulam de alguma maneira com a Teoria do Conhecimento de Paulo Freire, onde duas delas o trazem com mais substancialidade, conduzindo-o como humanizador dos corpos trans. Assim, concluímos que os programas de pós-graduação analisados precisam repensar suas linhas de pesquisa, bem como, seus grupos de pesquisadores, visando construir conhecimentos acadêmicos sobre a transgeneridade pautando o direito de "ser mais" das pessoas trans na Teoria do Conhecimento de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Transgênero; LGBTQIAPN+; Sexualidade.

**MÁS ALLÁ DEL (CIS)TEMA: LA IDENTIDAD TRANS Y LA TEORÍA DEL CONOCIMIENTO DE PAULO  
FREIRE EN LAS DISERTACIONES Y TESIS EN EDUCACIÓN Y ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS DE LAS  
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO DO SUL (MS)**

**Resumen:** La comunidad LGBTQIAPN+ sufre violencia e invisibilización en diversas instancias de la sociedad, especialmente aquellas personas que se identifican como transgénero. En esta investigación, buscamos mapear e identificar cómo se ha abordado el tema de la transgeneridad en los programas de posgrado en Educación y Enseñanza de las Ciencias. El método utilizado fue el *Estado del Arte*, un levantamiento enfocado en una temática específica a investigar. En este sentido, buscamos responder la siguiente pregunta: ¿Las dissertaciones y tesis producidas en los programas de maestría y doctorado en Educación y Enseñanza de las Ciencias de las universidades públicas de Mato Grosso do Sul han abordado la temática de la transgeneridad en diálogo con la Teoría del Conocimiento de Paulo Freire? Los datos muestran que, de un total de 2.320 investigaciones defendidas, solo 16 abordan la transgeneridad. De estas, 5 se articulan de alguna manera con la Teoría del Conocimiento de Paulo Freire, y dos de ellas lo hacen con mayor profundidad, presentándolo como un humanizador de los cuerpos trans. Así, concluimos que los programas de posgrado analizados necesitan repensar sus líneas de investigación, así como sus grupos de investigadores, con el objetivo de construir conocimientos académicos sobre la transgeneridad, basándose en el derecho de las personas trans a "ser más", como lo propone la Teoría del Conocimiento de Paulo Freire.

**Palabras claves:** Paulo Freire; Transgénero; LGBTQIAPN+; Sexualidad.

**BEYOND THE (CIS)TEM: TRANSGENDER IDENTITY AND PAULO FREIRE'S THEORY OF KNOWLEDGE  
IN EDUCATION AND SCIENCE TEACHING DISSERTATIONS AND THESES FROM PUBLIC  
UNIVERSITIES IN MATO GROSSO DO SUL (MS)**

**Abstract:** The LGBTQIAPN+ community suffers violence and invisibility across various spheres of society, especially those who identify as transgender. In this research, we aim to map and identify how the theme of transgender identities has been addressed in graduate programs in Education and Science Teaching. The method used was the *State of the Art*, a survey focused on a specific topic to be investigated. In this context, we sought to answer the following question: Have the dissertations and theses produced in master's and doctoral programs in Education and Science Teaching at public universities in Mato Grosso do Sul



## **23 DOS SANTOS; YAMAZAKI; HENRIQUE**

Sul addressed the theme of transgender identities in dialogue with Paulo Freire's Theory of Knowledge? The data show that out of 2,320 defended theses and dissertations, only 16 address transgender issues. Of these, 5 engage in some way with Paulo Freire's Theory of Knowledge, with two of them doing so more substantially, portraying Freire as a humanizer of trans bodies. Thus, we conclude that the analyzed graduate programs need to rethink their research lines as well as their research groups, aiming to construct academic knowledge about transgender identities based on the trans people's right to "be more" as proposed in Paulo Freire's Theory of Knowledge.

**Keywords:** Paulo Freire; Transgender; LGBTQIAPN+; Sexuality.



**RECEBIDO EM:** 29 de setembro de 2024

**APROVADO EM:** 30 de junho de 2025

**PUBLICADO EM:** 24 de outubro de 2025

**SUGESTÃO DE CITAÇÃO:**

SANTOS, Danrvney Christian Monteiro dos; YAMAZAKI, Regiani Magalhães de Oliveira; HENRIQUE, Victor Hugo de Oliveira. Além do (cis)tema: a transgenerideade e a teoria do conhecimento de Paulo Freire nas dissertações e teses em educação e ensino de ciências das universidades públicas do Mato Grosso do Sul (MS). **Revista EspiraLes**, v. 9, 2025, e-location: e22828869115, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/2282886.9.1-15>.

**EDITORIA-CHEFE:** Tereza Spyer e João Barros II

**EDITORIA ADJUNTA:** Besna Yacovenco, Marina Magalhães Moreira e Orlando Bellei Neto

**EDITORIA EXECUTIVA:** Alessandra Teixeira e Miguel Ahumada

**REVISÃO:** Cibelle Burdulis Motta e Haryel Alves Azevedo de Carvalho

**DIAGRAMAÇÃO:** Alessandra Renata de Melo Teixeira e Haryel Alves Azevedo de Carvalho

A REVISTA ESPIRALES É APOIADA E FINANCIADA POR: